

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE**

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

LUIZ FELIPE ROCHA FERNANDES

**PARADA CULTURAL: DAS DRAGS ATODAS
AS CLUBBER'S**

**Recife
2023**

LUIZ FELIPE ROCHA FERNANDES

**PARADA CULTURAL: DAS DRAGS A TODAS AS
CLUBBER'S**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo estudante Luiz Felipe Rocha Fernandes do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – *Campus* Recife - como requisito parcial à obtenção do Título de Tecnólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Silva dos Santos Sansil.

**Recife
2023**

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

F363p
2023

Fernandes, Luiz Felipe Rocha.

Parada cultural das Drags a todas Clubber's / Luiz Felipe Rocha Fernandes. ---
Recife: o autor, 2023.

59. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) –
Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências

Orientadora: Sônia Cristina Amorim da Silva
Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Silva dos Santos

1. Turismo. 2. LBGTQIA+. 3. Drag Queen. 4. Evento. 5. Turismo cultural
I. Título. II. Silva, Sônia Cristina Amorim da Silva (orientadora). III. Santos,
Cláudia Silva dos (coorientadora). IV. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21 ed.)

LUIZ FELIPE ROCHA FERNANDES

PARADA CULTURAL: DAS DRAGS AS TODAS AS CLUBBER'S

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de
Tecnólogos em Gestão de Turismo à Banca Examinadora no Curso Tecnológico
em Gestão de Turismo no IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife*

Aprovado em: 19/12/2022.

Recife, 04 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

_____.

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva
Presidente da Banca / Orientadora do TCC

_____.

Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil
Vice-presidente da Banca / coorientadora do TCC

_____.

Profª Ms. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves

Examinadora Interna

_____.

Profª Ms. Verônica Maria Rodrigues da Silva

Examinadora Externa

Dedico a todes que acreditaram no meu potencial e nesse sonho. Uma vez, quando Madonna cantou Jump, em um show, ficou na minha cabeça até hoje, e me deu forças para buscar sempre meu caminho e meu próprio lugar no mundo. Mas buscar seu próprio lugar no mundo pode lhe custar muitas coisas, inclusive a você mesmo se perder, enganar e até mesmo mentir para você mesmo. Mas nunca me tornei o que ELES queriam que eu fosse e me tornei o que eu queria ser.

AGRADECIMENTOS

Há tanta coisa que você pode aprender em um só lugar, eu não tenho muito tempo a perder, é hora de fazer o meu caminho

Não estou com medo de ficar ou do que eu vou enfrentar, mas eu tenho medo de ficar

Eu vou na minha própria jornada e eu posso fazer isso sozinho

Vou trabalhar e eu vou lutar até eu encontrar meu próprio lugar.”
Madonna.

Quando a norte-americana, Madonna fez um show que ficou na minha cabeça até hoje, e me deu forças para buscar sempre meu caminho e meu próprio lugar no mundo. Mas buscar seu próprio lugar no mundo pode lhe custar muitas coisas, inclusive a você mesmo! Você pode perder-se, enganar e até mesmo mentir para si próprio. Mas nunca me tornei o que ELES queriam que eu fosse, e me tornei o que eu queria ser.

Queria agradecer primeiramente a Deus e à minha espiritualidade, por me guiar até hoje. Desde o dia em que nasci, já estava nos braços do sagrado, sendo guiado, mesmo sem saber, até me encontrar de verdade com a espiritualidade que estou aprendendo a construir.

Agradeço a minha mãe, Maria do Socorro, que nunca desistiu de mim, mesmo nas reprovações da vida e as acadêmicas, aos puxões de orelha aos momentos que compartilhamos de vitórias e derrotas, porque a vida são essas construções. Também agradeço ao meu Pai, Fernando Antonio, por acreditar em mim, com sua maneira tímida que até hoje tento compreender. Aos meus Tios e Tias, aos meus primos, Fredinho e Tercya, que sempre estiveram nos bastidores me dando todo o apoio possível.

Não posso deixar de mencionar as minhas Avós Marias, por todo o amor e, em especial, à minha Avó Maria do Socorro, que não se encontra mais aqui, mas estaria repleta de felicidade em saber que, sozinho, conquistei mais e mais do que ela poderia imaginar.

Aos meus amigos, principalmente os que já estavam na luta desde o início da caminhada: Pablo Simões e Allan Henrique, por sempre estarem LÁ quando necessário, nos projetos universitários, principalmente- não teria chegado até aqui com o êxito, nem teria feito o nome que fiz neste curso, se não fosse vocês.

Gratidão a Dália Celeste, uma mulher totalmente fora do comum, que em tão pouco tempo me ensinou que a vida é uma luta diária, mas que se luta de cabeça erguida, e mesmo que eles tentem nos engolir, temos que agir como a Jojô Todynho: “Ou engole ou passa mal”. A Mariana Almeida, a única amiga que me salvou quando mais tentaram acabar com o que sou- sempre do jeito louco e irresponsável, sempre esteve comigo, dando todo apoio e pegando na minha mão em seja lá qual for a situação. E em especial aos meus amigos que fiz durante o curso, e principalmente aos que sobraram - “As Excluídas”, Camila Caetano, Anderson Melo e Giselia Marques, grupo sobrevivente a tantas adversidades e de tanta diversidade. Vocês serão para sempre eternos e os “excluídos” incluídos no meu coração.

Aos Docentes que passaram pelo meu caminho, mas principalmente os do Ensino Médio, na Escola Silva Jardim, todos vocês foram a base de quem eu sou: foram amigas, mães, além de Professoras; vocês salvaram a minha vida! À Bruna Moury, por “puxar minha orelha” nos momentos em que pensei em desistir. À minha “Fada Madrinha”, Cláudia Sansil, que se preocupou comigo, não só como um estudante, mas como ser Humano- seus ensinamentos e sentimento de empatia serão sempre carregados comigo, e tentarei ser um pouco do que você é para mim e para tantos outros. E à minha Orientadora, Sônia Amorim, que tive o prazer de ter, não apenas como minha Orientadora, mas também uma amiga com quem posso sempre contar; uma pessoa que é tão louca quanto eu, por ter topado esse projeto e ter uma visão maior que a minha- você é o exemplo para mim!

Agradeço a ela, minha Madrinha, a qual todo mundo que me conhece um pouco sabe quem é, Dona Maria Padilha. Assim que minha vida desmoronou, em certa parte, ela estava lá. Quando não tinha mais ninguém, ela me deu abraço, conselhos, um ombro amigo, quando não tinha certeza de quem realmente eram os meus amigos, o que eu queria para minha vida. Aprendi com ela que o amor de verdade vem de nós mesmos, seu Axé me protegeu e protege dos males e perigos

da vida; carregou-me pelas ruas durante minha vida artística noturna e me ensinou também que “deixar de ser você é um crime”, e que a pena é se trancar dentro de você mesmo. Obrigado, Madrinha, minha Pomba Gira, por me mostrar a luz e como sou grande, assim como você. Layoré, minha velha!

E, por último, o agradecimento mais especial que poderia ter: a mim mesmo!

Quando decidi e descobri que ser uma Bicha livre é desafiar a Mãe, o Pai, o Estado e a Professora, como diria a grande Linn da Quebrada. Eu fui atrás do que realmente importa, que é ser eu mesmo. Quando quis ser uma Drag Queen, eu fui, e sempre serei; fiz meu nome na noite- até documentário eu tenho, que prova o quão relevante eu fui para mim e minha comunidade. Quando quis ser uma Bicha Universitária, eu fui, e aqui estou, terminando meu curso de alma lavada e provando a mim mesmo o quão grande eu sou. Quando quis fazer o curso de Comissário de Bordo, consegui o meu lugar; formei-me, e em breve estarei voando o Brasil, o mundo, e ninguém pode me parar.

Lady Gaga uma vez disse que “devemos ser respeitados e amados por quem nós somos”. Quero que me amem e me respeitem por quem sou; sou grande e maior que todo medo que o mundo possa me apresentar. Não tenho medo da vida ou da morte; quero viver, amar, e este é apenas o começo do resto da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo retratar a comunidade LGBTQIA + e seus modos únicos de expressão. Foram desenvolvidas propostas de eventos em que as necessidades e preocupações desta comunidade possam ser expostas e discutidas com outros membros do público. Para tanto, irei realizar um evento cultural, a partir da minha experiência pessoal, debruçando-me na teoria sobre Turismo, Evento, Cultura e Sociedade. A metodologia é alicerçada no Método Cartográfico, que permite o envolvimento do pesquisador com o objeto do estudo. Realizei uma pesquisa bibliográfica e lancei uma enquete virtual, na tentativa de apurar o interesse do público em participar do estudo/evento. Assim, a proposta é estruturar uma convenção que consiga trazer informações, performances e trocas de experiências, buscando desafiar pressupostos arraigados na sociedade e trazer encorajamento a toda a comunidade LGBTQIA+, especialmente às drag queens.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Drag Queen. Evento. Turismo Cultural.

ABSTRACT

This work aims to portray the LGBTQIA+ community and their unique modes of expression. Event proposals were developed in which the needs and concerns of this community can be exposed and discussed with other members of the public. To this end, I will hold a cultural event, drawing on my personal experience and drawing on the theory about Tourism, Events, Culture, and Society. The methodology is based on the Cartographic Method because it requires the involvement of the researcher with the subject of the study. I launched a virtual poll and conducted bibliographic research in an attempt to ascertain the public's interest in participating in the study/event. Thus, the proposal is to structure an obedience that will bring information, performances and exchange of experiences, seeking to challenge entrenched assumptions in society and bring encouragement to the entire LGBTQIA community.

Keywords: *LGBTQIA+. Drag Queen. Artistic Presentation. Event. Cultural Tourism.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Espaço interno Clube Metr�pole	30
Figura 2 – Drag Queen no Palco Principal	30
Figura 3 – �rea externa do Clube Metr�pole	31
Figura 4 – Drag Queen Dita e Sayuri no Miss Gay 2019	33
Figura 5 – Miss Gay 2019	34
Figura 6 – Banner Oficial do Evento	56
Figura 7 – Card Oficial do Evento	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você participaria deste evento?	36
Gráfico 2 – Quanto você estaria disposto a pagar para entrar?	37
Gráfico 3 – quem você gostaria de ver no Evento?	38
Gráfico 4 – Idade das pessoas pesquisadas	39
Gráfico 5 – Onde você mora?	40
Gráfico 6 – Qual seu nível de escolaridade?	41
Gráfico 7 – “Você acha este tipo de evento importante para a comunidade LGBTQIA+”	42
Gráfico 8 – Qual seu rendimento mensal?	43
Gráfico 9 – Você mora em que cidade?	44
Gráfico 10 – Você vive ou já viveu da sua arte? Por quanto tempo?	45
Gráfico 11 – Você sobrevive com sua arte ou precisa de algo paralelo a ela para poder viver dignamente?	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Qual seu nome Artístico	47
Tabela 2 – Cachê dos artistas	54
Tabela 3 – Profissionais	55
Tabela 4 – Recursos Materiais	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Humana.

CATU - Coordenação de Turismo.

COVID-19 - Doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

HIV - É a sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana.

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco.

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis.

LGBTQIA+ - É o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população.

OMT – Organização Mundial do Turismo.

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 Objetivos.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
3.1 Dados sobre a população LGBTQIA+ em Pernambuco.....	22
3.2 Definição de Turismo.....	25
3.3 Turismo de Eventos.....	26
3.3.1 Definição de eventos.....	27
3.3.2 Eventos LGBTQIA+	32
4 METODOLOGIA.....	35
4.1 Tipo de Estudo	35
4.2 Coleta de Dados.....	35
5 CARTOGRAFANDO E ANALISANDO O CAMPO.....	36
5.1 Analisando os dados da pesquisa de campo.....	49
5.2 Planejamento do evento.....	50
5.2.1 Análise de Espaço.....	50
5.2.2 Format do Evento que o público LGBTQIA+ gostaria de assistir.....	51
5.2.3 Criação do logotipo de cotas de patrocínio/apoio.....	55
5.2.4 Busca de patrocínio e de apoio.....	57
6 CONSIDERAÇÕES	58
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a estruturação de um evento com foco na discussão e desmistificação das vivências da comunidade LGBTQIA+. A intenção é quebrar tabus e introduzir as produções LGBTQIA+ que fazem parte da cena noturna do Recife, na rota turística da cidade. O evento tem a pretensão de aproximar os artistas de um novo público, bem como de admiradores, curiosos e o seu público já fixo.

Embora tenha como foco a comunidade LGBTQIA +, o evento será aberto ao público em geral, como uma oportunidade de trazer à população as formas de expressão artística e cultural da comunidade LGBTQIA +. Por ter como foco as vivências, para além das performances, será importante apresentar também os tipos de acessórios, cosméticos, cabelos humanos e sintéticos, roupas, calçados mais utilizados por Drag Queens, Performers e Clubber's, onde podem ser encontrados e como são utilizados.

Os resultados da pesquisa, coletados através da Plataforma Google Form no período de 10/01/2022 a 20/01/2022, na cidade do Recife e sua Região Metropolitana mostram um público interessado por eventos focados na comunidade LGBTQIA+. Os entrevistados sentem que eventos dessa natureza tendem a agregar tanto à cena artística da cidade quanto à sua própria bagagem cultural. Os entrevistados responderam a perguntas e expressaram opiniões do que queriam ver no evento. Além disso, apresentaram-se dispostos a ir ao evento, que contará com atrações de diversas origens.

Trazer o artista do clube fechado para uma apresentação diurna será um diferencial deste evento. A maioria das apresentações de artistas LGBTQIA + são à noite. Muitas de nós, artistas, abandonamos na nossa cena-mãe, em busca de outros locais de acolhimento, por falta de investimento de nossa arte. Embora existam boates, bares e locais onde existam apresentações de Drags, Djs, Artistas Queer's e de vários gêneros. A demanda chega a ser grande demais para os locais que temos. Muitos artistas acabam criando seus próprios eventos, para que com essa criação de espaços as suas artes sejam colocadas em ascensão, à mostra, e também atendendo a uma demanda que foge do tradicional já conhecido.

Enquanto a maioria das pessoas dorme, esses artistas se apresentam nas ruas, bares e boates. Promover apresentações diurnas desses artistas é dar-lhes maior visibilidade e apresentá-los a um novo público, que acaba por se misturar aos fãs já cativos, o que resulta numa grande troca cultural e de experiências, a fim de incentivar a visibilidade de artistas LGBTQIA + e contribuir para a minimização do preconceito enfrentado no dia a dia por essa comunidade. Embora sejam grandes produtores e consumidores de arte, não é raro que LGBTQIA+ sofram opressão dentro do próprio meio artístico e cultural, forçando muitos jovens a buscarem uma fuga da realidade, e até viverem à margem da sociedade.

O evento "Parada Cultural: Das Drags a todas as Clubber's", ao fugir da heteronormatividade, proporcionará aos LGBTQIA+, e àqueles que se interessam por suas pautas, uma oportunidade de potencializar a militância proativa que transita pelas fobias sociais impostas pelos seres que constituem a selva de pedra. Onde moro, para ser Gay e Drag Queen, existem pouquíssimos lugares onde podemos expor nossa arte - frequentemente somos os primeiros a desvalorizar o trabalho artístico de cada um, o que nos deixa bastante sem motivação. É a "Morte Artística" de várias personas que desistiram de trabalhar na vida noturna, pela alta desvalorização do seu trabalho. Eventos eram abarrotados de pessoas da comunidade e de fora para conhecer os artistas, mas com toda essa desvalorização, esvaziaram-se. Todavia, tal desvalorização cria o gás que nos motiva a fazer e a criar espaços para que, com o uso deles, possamos mostrar nossa arte e criar um senso de valorização e maior divulgação dela. É a proposta desta convenção vem com esse propósito: mostrar os artistas e pessoas que fazem parte da nossa comunidade, que têm voz, arte, força e talento para que, juntos, possamos fazer a diferença e mostrar o nosso valor para todos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Propor um evento que possa representar e mostrar os talentos, desenvolver cultura e trazer oportunidade para diversos artistas.

2.2 Objetivos específicos

- Destacar e promover os talentos LGBTQIA+, com ênfase nas Drag Queens, para enriquecer o turismo cultural e expandir as oportunidades de expressão.
- Incluir os eventos da comunidade LGBTQIA+, de uma forma mais plural, em Pernambuco.
- Identificar o impacto da cultura LGBTQIA+ dentro e fora da “bolha”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização da convenção, consideramos a abordagem do turismo como meio para atrair grandes eventos e espetáculos, aproveitando-o para aumentar a visibilidade da proposta apresentada. A plataforma proporcionada pelo turismo e este evento podem trazer diversos benefícios à sociedade, como a promoção da cultura LGBTQIA+, a redução do preconceito, o impulso à economia local e a ampliação da visibilidade dos artistas participantes do evento em geral.

Segundo Pakman (2008), “o turismo é caracterizado, basicamente, pelo deslocamento de uma pessoa ou grupo do seu local de residência para outro, por motivos que vão do lazer aos negócios. Entre as atividades realizadas pelos turistas estão a participação em eventos, quer sejam culturais, religiosos ou empresariais. Independente da sua natureza, os eventos constituem ambientes de integração, nos quais inúmeras trocas de conhecimento acontecem. Além disso, tornam possível a realização de uma mostra da cultura local”.

Para falar da comunidade LGBTQIA +, suas vivências opressoras, é importante, também, definir o que significa a sigla. O termo "GLS" ficou conhecido por designar não apenas "gays" e "lésbicas", mas também aqueles que são solidários, abertos e simpáticos à diversidade de pessoas LGBTQIA +, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Porém a abreviação GLS é discriminatória, pois não identifica quem é bissexual, transgênero, transexual ou intersexual. “Isso não deve ser usado para se referir ao cenário político das diversas frentes do movimento LGBTQIA +”. (ABGLT, 2010).

A letra L refere-se às lésbicas, ou seja, pessoas que se definem como mulheres, sejam cis ou transgênero, e que sentem atração sexual, física e afetiva por outras mulheres. O significado da palavra lésbica provém dos poemas da poeta Safo, nascida em 630 antes de Cristo, na ilha de Lesbos, na Grécia. A letra G, por sua vez, se refere aos gays, ou seja, pessoas que se definem como homens, sejam cis transgênero, e que sentem atração sexual, física e afetiva por outros homens. A letra B se refere aos bissexuais, pessoas que sentem atração e se relacionam afetivamente e sexualmente com pessoas de ambos os sexos e gêneros.

Segundo Taylor & Rupp (2004), “a letra T representa transgênero, transexuais e travestis, que são pessoas que não se encaixam no gênero que lhes foi atribuído no nascimento”. Por exemplo, alguém que nasce num corpo ao qual é atribuído o gênero masculino, mas que se sente confortável com elementos, e a identidade feminina, ou vice-versa. Nesses casos, embora não seja regra, é comum que a pessoa se submeta ou queira se submeter a procedimentos cirúrgicos para adequação de gênero. Travestis são pessoas que têm o gênero masculino atribuído no nascimento, mas se identificam com o gênero feminino e performance dentro da feminilidade - por isso utilizam-se artigos femininos para falar e se referir às travestis. Também não é regra, mas é comum que as travestis modifiquem seus corpos por meio de hormonioterapia e cirurgias plásticas, e, de acordo com cada pessoa, sua construção e subjetividade, desejem ou não realizar a cirurgia de redesignação sexual.

A letra Q representa Queer, um termo emprestado da Língua Inglesa que se refere a pessoas que não estão em conformidade com os padrões de sexualidade ou gênero, ou seja, que não se identificam totalmente com identidades masculinas ou femininas. A letra I se refere aos intersexuais, pessoas que apresentam variações clínicas relacionadas aos cromossomos ou órgãos reprodutivos e sexuais. A letra A se refere aos assexuais, aqueles que sentem pouca ou nenhuma atração sexual por quaisquer dos gêneros. E o + abarca todas as outras identidades que integram o movimento, como pessoas pansexuais, não binárias, drag queens etc.

A Drag Queen é qualquer pessoa de qualquer gênero & sexo, que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para shows e outros eventos. O Drag King é a versão masculina das Drag Queens, ou seja, pessoa de qualquer sexo e gênero que se veste com roupas masculinas para performances artísticas. E a palavra cisgêneros se refere a pessoas que se identificam com o seu sexo e com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento. Identificar a estética padronizada da sociedade torna-se o primeiro passo para a desobstrução e desconstrução do preconceito causado pelo olhar normalizado na relação ser-ideia, tornando assim comum a associação dessa juventude lutadora pela diversidade em espaços independentes.

Newton (1972), enfatizou o comportamento prestigioso, por vezes cômico e efeminado das Drag Queens, numa publicação histórica sobre as suas vidas, relatando incidentes tais como discriminação, assassinato e estigmatização que os imitadores frequentemente enfrentavam, tanto de membros da comunidade LGBTQIA+ como de pessoas de fora.

A maioria das pessoas, incluindo os imitadores autodescritos, parecia ver as atitudes das Drags Queen de forma impactante. Apesar deste estigma, o envolvimento das Drag Queen na comunidade LGBTQIA+ parece ter dado aos jovens, pessoas pretas e aos desempregados uma oportunidade de se distinguirem dos de estatuto inferior, tais como vigaristas ou malucos, e dado às Drag Queens mais bem sucedidas uma oportunidade de ascender à fama e ganhar influência social dentro da comunidade LGBTQIA+.

“A diferença entre Drag Queens ou Drag Kings é que as drag queens são homossexuais que se vestem com roupas de mulher, especificamente com a intenção de se apresentarem ao público. Sendo também os Drag Kings lésbicas que se vestem e agem de maneira masculina para interpretar homens nos palcos”. (TAYLOR & RUPP, 2004; MONCRIEFF & LIENARD, 2017).

Dália Celeste (2023), enfatiza em suas palestras sobre identidade gênero e sexualidade, que “a Arte Drag e Drag King pode ser utilizada por qualquer gênero, cor e sexualidade. Não apenas se limitando a corpos héteros”. E que “fetichismo transexual não se aplica à arte e nem performance; faz parte de outra pauta que até fala sobre transfeminicídio no Brasil”.

De maneira leve e com linguagem dinâmica, alcançando tanto a comunidade LGBTQIA+ quanto àqueles que não fazem parte dela, esse evento irá instigar seus participantes na luta pelos direitos individuais e pela diversidade humana. Encaro como desafio trazer o tema ao público, contando as histórias das pessoas que, arduamente, compõem a noite recifense, discorrendo sobre os processos dos espaços que apresentam relação direta com a exacerbação corporativista presente na região, funcionando ainda como uma experiência desconstrutiva para todos que forem capazes de superar os seus próprios preconceitos, visualizando uma sociedade com igualdade de oportunidade para todes.

3.1 Dados sobre a população LGBTQIA+ em Pernambuco

Levando em consideração uma sociedade igualitária, podemos apresentar uma crescente mudança, porém os dados apresentados ainda refletem uma sociedade preconceituosa, violenta e bastante rodeada de ódio, quando falamos de corpos de pessoas LGBTQIA+.

Apesar da crescente notoriedade de artistas LGBTQIA+ nacionais, a exemplo de Pablio Vittar, Aretuza Lovi e Gloria Groove- as Drag Queens mais ouvidas em 2021-3, o Brasil segue sendo o país que mais mata pessoas LGBTQIA +, e principalmente pessoas Transsexuais e mulheres Trans, no mundo. Em matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco (2022), Alessandra Nilo e Jair Brandão afirmam que “em 2021, Pernambuco concentrou o maior número de registros de homicídio de LGBTQIA + e apareceu como o quinto estado que mais mata mulheres trans e travestis”.

Barros (2021), em matéria do jornal Brasil em Foco, expôs preocupantes resultados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020. De acordo com o documento, Pernambuco apresenta os maiores números absolutos de violência contra a população LGBTQIA+, dentre todas as unidades federativas. Houve 604 registros de lesão corporal dolosa, o que representa um aumento de 78,7% em relação a 2019; 39 registros de homicídio doloso, 30% a mais que no ano anterior, e 47 registros de estupros que mostram um crescimento de 104,3%.

Segundo Bezerra (2021), “Essa violência não é de agora”. Houve uma onda de assassinatos que aconteceram no ano de 2021, no segundo semestre, quando mais de 5 Mulheres Transsexuais e Travestis foram mortas brutalmente em vários locais diferentes de Pernambuco e de formas brutais. As vítimas morreram apenas por estarem em seus locais do cotidiano, como na rua, trabalho, em bares ou até mesmo indo para casa, como no caso da Fabiana da Silva Lucas, 30 anos - estava com um grupo de amigos em um bar nas margens da rodovia PE-160, no bairro de Cruz Alta, em Santa Cruz do Capibaribe. Foi esfaqueada após ter abordado um homem para perguntar onde era o banheiro. Em apenas um mês, 5 Mulheres Trans e Travestis foram mortas brutalmente e este número é apenas o que conhecemos, pelos dados oficiais, pois o número passa da casa das dezenas em Pernambuco e na casa de milhares por todo o Brasil.

Nilo e Brandão (2022) mencionam que “além da violência cometida pela população em geral, também é comum que haja negligência à população LGBTQIA+ nos serviços de saúde pública de Pernambuco, principalmente quando se trata de pessoas trans. A violência institucionalizada acaba por afastar essa população das ações de prevenção e cuidados com a saúde, ficando mais exposta a doenças, e IST 's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), inclusive HIV e AIDS”.

A exposição a doenças em geral e, em especial, a ISTs, é muito preocupante porque, “embora não haja dados oficiais, entidades LGBTQIA+ estimam que 90% das mulheres trans e travestis têm na prostituição a sua fonte principal de renda” (Tribuna Parlamentar da Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2016). Embora o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realize, de forma periódica, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na Região Metropolitana do Recife, os dados estatísticos fornecidos não fazem um recorte que permita o alcance de dados mais específicos sobre as condições de emprego, vida e sobrevivência da população LGBTQIA+.

Há ainda a parcela dessa população que trabalha com apresentações artísticas de forma independente, como as drags Sayuri Heiwa, Ruby Nox, Charlotte Delfina, Salário-Mínimo, e em casas de show voltadas à comunidade LGBTQIA+, como o Club Metrópole, por onde já passaram as já citadas Pablio Vittar, Aretuza Lovi e Gloria Groove. Há outros pontos da cidade que também recebem esses artistas, como o Pop's House, Sauna Termas Boa Vista e Progresso Club, todos localizadas no município de Recife.

Ainda é difícil encontrar pessoas trans e travestis em empregos formais. “Em Pernambuco, a primeira mulher transsexual a ingressar na Faculdade de Direito do Recife e a tirar carteira na Ordem dos Advogados de Pernambuco (OABPE) foi Robeyoncé Lima, que se formou em 2016” (Tribuna Parlamentar da Assembleia Legislativa de Pernambuco, 2016). Robeyoncé também foi pioneira ao se tornar a primeira mulher trans eleita como Co-Deputada Estadual em 2018, pelo mandato coletivo da Juntas/PSOL (Partido Socialismo e Liberdade).

Em função da pandemia de COVID-19, que chegou em Pernambuco em março de 2020, tanto a parcela da comunidade que trabalha com a prostituição, quanto a parcela artística, sofreram com a falta de trabalho. As medidas iniciais do Governo do Estado de Pernambuco para a contenção do contágio incluíram o

fechamento de estabelecimentos e a suspensão de serviços não essenciais de forma profissional. Desta forma, boates, casas de shows e espaços de evento em geral fecharam as portas e as ruas ficaram vazias. De acordo com a matéria de Marcionila Teixeira ao Diário de Pernambuco (2020), “a maior parte da população LGBTQIA + de Recife perdeu sua principal fonte de renda durante a pandemia e sobrevive de doações”.

Nilo e Brandão (2022) dizem que “a rede de atenção LGBTQIA + existente em Pernambuco apresenta muitas carências. O Estado não dá conta da demanda e a sociedade civil se empenha em ações, organizações e associações na tentativa de garantir uma cidadania plena à população LGBTQIA +”.

As Drag Queens são um fenômeno cultural, com representação extravagante e hiperbólica da feminilidade e sensualidade, bem como seu comportamento provocativo e intimidador na frente do público. As Drags pernambucanas que ganharam espaço e se destacaram nos teatros, agremiações carnavalescas, quadrilhas juninas, eventos sociais e programas de TV no Recife são Chica Chiketh, Vagiene Coqueluxe, Joelma Fox, Elvira Terremoto, Mara Rouge, Xuxa Lumiar, Bruna Meneghel, Mahalla Kashman, Envy Hoax, Sayuri Heiwa, America, Ruby Nox, Makusa Hoax, Safira Blue e Jeison Wallace (Cinderela), Vanda, de Caruaru Lady Joe, além da paraibana radicada em Recife Magally Mel, Kaya Conky (Natal - RGN). Pernambuco é ainda um dos estados brasileiros, em conjunto com Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo, que mais combatem a homofobia, com acessibilidade e organização de eventos abertos ao público LGBTQIA +, abrangendo o turismo para a comunidade.

Shakespeare, um dos maiores dramaturgos de todos os tempos, quando criou as suas personagens femininas para o teatro Lady Macbeth, Julieta e Ofélia, escolheu rapazes adolescentes para interpretá-las. “Eles utilizavam maquiagem, perucas e roupas para enfatizar a interpretação e eram marcadas com a sigla DRAG, vestido como menina, para indicar que um homem estaria interpretando essa personagem”. (SANTOS, 2022).

Segundo Jaqueline Gomes de Jesus, “os LGBTQIA + sentem tipicamente que os seus corpos não são apropriados para a forma como pensam e sentem, e querem corrigir isto, tornando os seus corpos mais conformes com a imagem de género que têm de si próprias”. O surgimento da arte Drag Queen teve como

precursoras Nany People, Silvetty Montila, e Salete Campari, nos anos 90, aqui no Brasil. Em Pernambuco, a arte Drag teve surgimento com Cinderela e Trupe do Barulho, que tem o seu próprio programa de televisão, “Papeiro da Cinderela”, transmitido por uma rede afiliada do SBT, a TV Jornal Pernambuco. “Faz parte também na cultura pernambucana no carnaval e grande eventos sociais”. (SANTOS, 2022)

3.2 Definição do Turismo

Com toda essa influência que traz os artistas Pernambucanos, ingressar os mesmo com o turismo podem trazer bons frutos para o Estado e para sua visibilidade, podendo trazer um ponto ainda mais positivo, pois um turismo seguro é necessário para todos.

Levando em consideração essa ampla abordagem sobre a problemática no empenho das organizações e associações para garantirem uma cidade plena e segura para a população LGBTQIA +, vamos entrar em algumas definições que iriam estruturar a definição do turismo, junto com as informações que já foram apresentadas.

Com base nas publicações de diversos estudiosos do turismo, dentre eles: Manual de iniciação ao estudo do turismo e Planejamento e organização do turismo de Margarita Barretto; Fundamentos do turismo de Luiz Renato Ignarra e Grandes impérios e civilizações de Tim Cornell, foi possível construir uma breve descrição do turismo. O conceito de turismo surgiu no século XVII, na Inglaterra. “A palavra *tour*, por sua vez, é de origem francesa e estava ligada ao lazer do qual a classe privilegiada, com as suas riquezas, podia desfrutar. Isso aconteceu porque, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses (normandos, século X até o XIV), a corte passou a falar francês e o inglês escrito quase desapareceu. A palavra *tour* quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês *turn*, e no latim *tornare*” (IGNARRA, 2000).

O turismo possui uma grande diversidade de definições e, embora esteja relacionado com viagens, nem todas as viagens são consideradas turísticas. “A fim

de padronizar o conceito de turismo, a OMT – Organização Mundial do Turismo define turismo como: “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões não-econômicas”. (1979) Historicamente, a prática turística está relacionada à mobilidade espacial de pessoas, e a Cadeia Produtiva do Turismo é formada por empresas que comercializam os produtos e/ou serviços turísticos competitivos e recebe o apoio de uma rede de provedores de insumos e serviços. É, portanto, formada por meios de hospedagem, agências de viagem, operadoras turísticas, empresas de alimentação turística, empresas de entretenimento, empresas vendedoras de artesanatos e produtos típicos, centros comerciais, galerias de arte e provedores de serviços, como transportadoras e fornecedores de informações, entre outros.

O turismo em si, traz várias oportunidades não só de emprego e oportunidade, mas também de poder mudar a visão de vários locais que, por muito tempo, foram marginalizados e esquecidos durante sua existência. A importância do turismo para este evento é mostrar uma visão mais coerente e sem estigmas sobre a comunidade LGBTQIA+, trazendo consigo uma carga de cultura, respeito e uma nova visão do que acontece dentro da comunidade.

3.3 Turismo de Eventos

O turismo tem várias vertentes particulares que se unem em um só objetivo, que é a movimentação de pessoas em vários locais, trazendo os conhecimentos de diversas culturas, costumes e movimentações sociais e econômicas. E o turismo de eventos é a chave para fazer com que a proposta deste projeto se faça valer.

O turismo de eventos é o ramo do turismo que leva em consideração o objetivo da atividade turística. Pode ser praticado com interesse cultural, artístico, de lazer, social ou turístico, quando tem como foco apresentações, demonstrações da cultura local ou entretenimento, ou com interesse profissional por meio de congressos, convenções, simpósio, feiras, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual (ZANAELLA, 2003).

Muitas vezes a viagem é fruto de mais de uma motivação. Uma pessoa ou grupo de pessoas pode fazer uma viagem na qual a motivação principal sejam os

negócios, mas desfrutar, também, de compras, lazer e espaços culturais ou apresentações artísticas. Além disso, um turista pode escolher participar de um congresso em um lugar que ele ainda não conhece para satisfazer sua necessidade de enriquecimento cultural.

De acordo com Britto e Fontes (2002), este é o segmento do turismo que promove a interação entre pessoas, contribui para a geração e o fortalecimento das relações sociais, industriais, culturais e comerciais, ao mesmo tempo em que são gerados fluxos de deslocamento e visitação.

Tendo a atividade turística como uma forte aliada para o desenvolvimento de práticas inclusivas, de uma forma geral, o evento de que trata este trabalho foi pensado no formato de convenção artística, em que será ressaltada a inclusão de toda a comunidade LGBTQIA+, e todos poderão mostrar seus trabalhos de uma forma conjunta, e uma convenção tem o poder de agregar várias vertentes em um único local.

Convenções são eventos nos quais há bastante participação dos convidados, que normalmente são da mesma organização. Este tipo de evento normalmente promove um produto, um serviço, informações específicas direcionadas para o público presente. (CIEE, 2019).

3.3.1 Definição de Eventos

O evento é algo muito comum dentro da comunidade LGBTQIA+. São como uma válvula de escape que nos possibilita entrar em um mundo onde o preconceito e a violência não existem. Eventos podem acontecer em boates, shows de grande e pequeno porte, com danças e performance das músicas de seus artistas favoritos. São muito importantes para essa comunidade; é nela que nos sentimos mais juntos, seguros e felizes; encontramos um pouco de afeto e felicidade que não encontramos no mundo fora desta bolha, que é criada por nós mesmos. “Evento é um acontecimento no qual as pessoas se reúnem visando troca de ideias e conhecimentos e intercâmbios culturais” (GONÇALVES, 2003).

Normalmente, as pessoas que se reúnem num evento compartilham das mesmas ideias, têm interesses em comum ou almejam um mesmo objetivo. “Mais

que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma atividade de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao público”. (FARIAS E GANCHO, 2014)

Os eventos são classificados por categoria, área de interesse, localização e características estruturais. Quanto à categoria, podem ser institucionais, quando são promovidos em função da imagem de uma instituição, governo ou pessoa; ou promocional, quando visa promover um serviço, empresa, governo ou pessoa com fins comerciais.

Quanto à área de interesse, um evento pode ser artístico, quando relacionado a qualquer tipo de arte, como música, dança, poesia ou teatro; cultural, quando relacionado a aspectos da cultura, como feiras de artesanato, festivais gastronômicos, apresentações de dança ou música regionais; científico, quando aborda pesquisas em qualquer área do conhecimento; educacional, quando tem foco em atividades e inovações educacionais; de lazer, quando tem por finalidade proporcionar entretenimento; turístico, quando seu objetivo é incrementar o turismo local; ou, ainda, governamental, empresarial, religioso, cívico, político, social, desportivo ou beneficente. A convenção vem a ser a melhor escolha de tipo de evento para podermos acolher todas as propostas. Com este tipo de evento, podemos colocar em prática a apresentação dos artistas, produtos e serviços relacionados à comunidade LGBTQIA+ e apresentar isso ao público, de uma forma plural, mostrando as várias vertentes que possuem.

Quanto à localização, são classificados tanto de acordo com a realização, quanto de acordo com a abrangência. Assim, os eventos podem ser locais, distritais, municipais, regionais, estaduais, nacionais ou internacionais. De acordo com a sua estrutura, podem ser de pequeno porte, quando contam com até 200 participantes; de médio porte, quando o número de participantes varia de 200 a 500; ou de grande porte, quando têm mais de 500 participantes. A proposta do evento no local escolhido é de até 650 pessoas no lugar. Então, podemos considerar que será um evento de grande porte, podendo trazer, além dos convidados, um público diverso, dentro e fora da bolha.

No Estado de Pernambuco, já acontecem alguns eventos independentes, em especial concursos voltados para o público LGBTQIA +, como o Miss Gay Pernambuco e o Top Drag Pernambuco. Diferente dos eventos citados, a presente proposta não se refere a um concurso.

O evento deve acontecer inicialmente no Club Metr pole, localizado no Bairro da Boa Vista, na cidade do Recife. Uma casa de eventos pequena, mas que já   palco para atra es LGBTQIA + e que tem um público consolidado e que vai ao delírio nos eventos promovidos pela casa de eventos. A esse respeito:

Um bando de adolescentes esbaforidos esticava os pescoços para conseguir enxergar seu  dolo, ou pelo menos, ver seus cabelos voando quando ela fazia uma curva. A pessoa em questão, no caso,   a Drag Queen Naomi Smalls, que de cima de seus saltos altos mede mais de 2,10 metros e ostenta cílios tão longos e purpurina dos que podiam ser vistos reluzindo de longe (BLOG LADO.BI, 2017).

O local escolhido para o evento já traz consigo um local de liberdade, respeito e uma casa que já trouxe grandes artistas e principalmente da arte do transformismo, drag queens e andrógenos. E trazer essa convenço para esse local, além de ampliar sua visibilidade, reforça que o local escolhido sempre será a passarela para grandes artistas LGBTQIA+, e continuará trazendo novidades para a cena do estado.

Figura 1 – Espaço interno Club Metr pole



Fonte: Facebook (2019)

Figura 2 – Drag Queen no palco principal



Fonte: Facebook (2019)

Figura 3 - Área Externa Club Metr pole



Fonte: Facebook (2022)

Eventos independentes são baseados, parcialmente, na rotatividade do público, problemática na qual são desenvolvidas suas peculiaridades através de propostas alternativas para todas as massas. Dessa forma,   promulgada a instala o de núcleos argumentativos que lidam com as várias demandas e variáveis da parcela que cada evento em sua individualidade abrange, permitindo não são acessibilidade para as classes menos afortunadas financeiramente, como também para a popula o que apresenta deficiência física. Há um direcionamento do seu conteúdo de entretenimento para a comunidade LGBTQIA +, que se encontra interessada em colaborar com um projeto que transcende as barreiras de espetáculo para o meio socioecon mico, funcionando como catalisador social para tais minorias que instigam o meio alternativo, fazendo das oportunidades de negócio informal o meio mais empático, e, por isso, adaptável   vertente comercial presente na Região Metropolitana.

Como forma de combater a alta desvaloriza o da cena LGBTQIA + recifense, este projeto visa propor solu es tangíveis ao descaso proporcionado

pela falta de interesse. Dar oportunidade para a diversidade, de forma a viabilizar a comunidade existente dentro da cidade do Recife e trazer novo significado social para a vida da população menos afortunada que pode vir a ser culturalmente ativa.

Neste evento, o conceito de convenção é integrado como um acordo que se baseia em entendimentos e normas estabelecidas, por meio de experiências compartilhadas. Assim, o evento apresentará uma reunião de interesses recíprocos.

É crucial promover e criar oportunidades para todos, com uma atenção especial voltada para as minorias que frequentemente sofrem as consequências do atual modelo de sociedade, mas também contribuir para o desenvolvimento de um senso mais abrangente de cooperação social

3.3.2 Eventos LGBTQIA+

Após falar de eventos, a topologia escolhida para o evento será a convenção, já que o modo mais adequado que engloba e abraça todos os corpos que serão apresentados ao público, já que fazemos parte da mesma comunidade, e convenção vem a fazer esse agrupamento desses participantes tão distintos. É importante ressaltar que este tipo de evento também vem dando certo em outros lugares do globo, para o mesmo público.

Nos EUA, acontece uma vez por ano o DragCon, uma convenção para Drag Queens que começou com poucos recursos e aos poucos ganhou proporções internacionais. O DragCon é um evento realizado pelos produtores do Reality Show *Rupaul's Drag Race*, um concurso disputado apenas por Drag Queens e no qual vence aquela que tiver mais carisma, singularidade, coragem e talento Drag. Segundo Caroline Framke:

A primeira DragCon aconteceu em 2014 e atraiu por volta de 15 mil visitantes ao longo de um final de semana. Dois dias em que os fãs participaram de palestras, tiraram fotos, e consideraram cuidadosamente qual camiseta comprariam (ou seja, qual drag queen ganharia sua devoção). A terceira edição anual, que aconteceu em abril, atraiu o triplo de visitantes: mais de 45 mil pessoas invadiram o Los Angeles Convention Center com o tipo de entusiasmo e exaltação que geralmente são reservados para boy bands (BLOG LADO BI, 2017).

A revista online Viag.com.br destaca o município do Recife como um dos cinco pontos turísticos LGBT Friendly do Brasil, e que o maior movimento destas pessoas na área é na época do verão, o que indica que a cidade já tem um preparo e estrutura para receber esse público.

Pernambuco conta, inclusive, com concursos de beleza LGBTQIA+, como o Miss Gay Pernambuco, iniciado em 2018 e que tem por base os tradicionais concursos de beleza. No entanto, os concorrentes podem ser somente homens cisgêneros ou mulheres transsexuais, que se transformam em misses glamurosas para disputar o título estadual e a chance de participar do concurso nacional. Desde 2018 também é realizado o Top Drag Pernambuco, no qual homens cis e pessoas transgênero podem participar levando a arte Drag para os palcos.

Figura 4 – Drags Dita e Sayuri no Miss Gay 2019



Fonte: MEGAFOCO (2019)

Figura 5 – Miss Gay 2019



Fonte: Autor (2019)

Segundo Sayuri Heiwa, organizadora do Top Drag Pernambuco e Miss Gay Pernambuco, os recifenses têm demonstrado interesse e curiosidade em relação aos eventos LGBTQIA + e, cada vez mais, pessoas de fora da comunidade têm frequentado esses eventos. Como antes frisado, os eventos LGBTQIA + tendem a acontecer à noite e em espaços já consagrados como espaços LGBTQIA +. Acredito, com base no que já foi mostrado nesta pesquisa, que a cidade do Recife está preparada para receber um evento diurno focado na comunidade LGBTQIA + e aberto a todos aqueles que tiverem interesse pelo tema

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo vem com o método da cartografia, no qual o pesquisador intervém dentro de sua realidade, através da pesquisa. De acordo com Lima e Ramos (2016), “o conceito da cartografia está ligado às inquietações que sempre estiveram presentes nos seres humanos, em conhecer o mundo que ele já habita”.

Nessa linha de raciocínio, a pesquisa traz muito da realidade do pesquisador em questão, bem como um projeto de intervenção que possa fazer a diferença em toda uma comunidade. O projeto vem com o intuito de mostrar e mudar realidades. De acordo com Ramos (2016), “a pesquisa cartográfica faz emergir linhas e planos de força, modos de cultivo e cuidado de um território existencial no qual pesquisador e pesquisado se encontram”.

O presente estudo também traz uma pesquisa exploratória, a partir da qual foi realizado um levantamento de publicações sobre o turismo, o turismo de eventos e a cena LGBTQIA +. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes dela. Esta pesquisa exploratória possibilitou identificar os eventos diurnos e noturnos do Recife e entender o significado de cada um. Os eventos turísticos são realizados para reunir as pessoas com um determinado propósito, e o nosso é unir ainda mais nossa comunidade a esses eventos, ao mesmo tempo em que mostra os talentos que existem dentro dela e aumenta sua visibilidade dentro e fora de nossa esfera de influência.

4.2 Coleta de dados

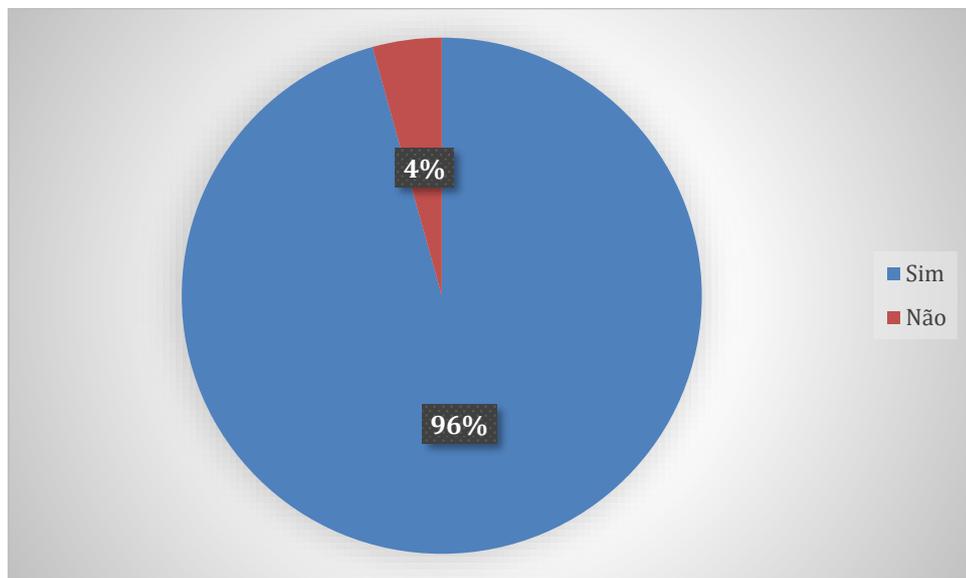
Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário eletrônico, a partir da plataforma Google Formulários, no qual a população LGBTQIA+ respondeu sobre a cena noturna da cidade do Recife e mencionou suas opiniões sobre um evento a ser realizado durante o dia.

5 CARTOGRAFANDO E ANALISANDO O CAMPO

Foram feitas 12 perguntas buscando averiguar com o público da Região Metropolitana do Recife o interesse a respeito do evento elaborado como parte integrante deste projeto. Os resultados do Google Forms foram tabulados em gráficos e as informações registradas em nuvens de palavras. Tivemos 3 entrevistados.

1. “Você participaria deste evento?”

A pergunta acima foi feita especificamente para público que deseja ir ao evento, sejam eles de dentro e fora da comunidade LGBTQIA+.

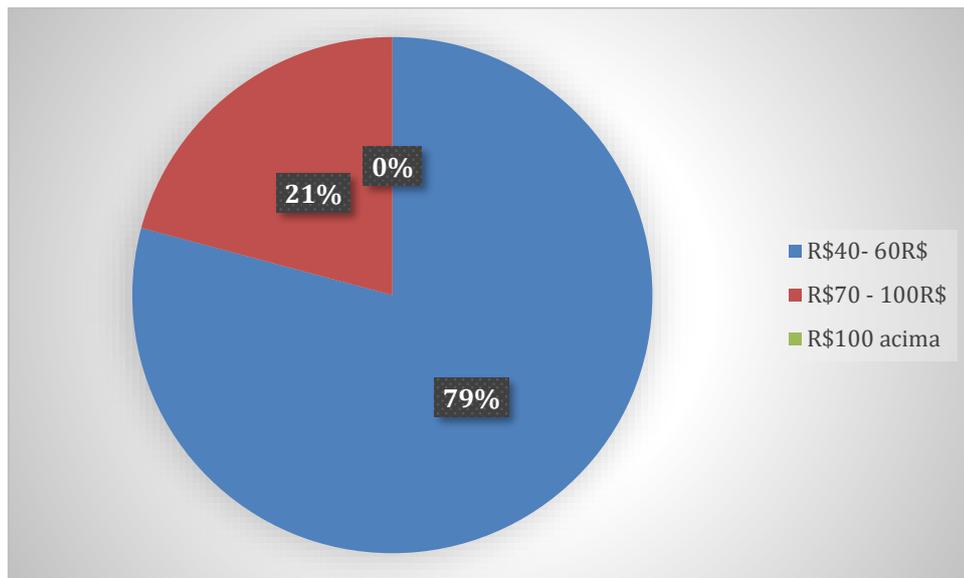


Fonte: O autor, 2022.

Na pesquisa 96% afirmam que teriam interesse de ir ao evento, sabendo apenas que seria algo relacionado à comunidade LGBTQIA+ envolvendo Drag Queens, Clubbers, Transsexuais, Transformistas e Performers.

2. Quanto você estaria disposto a pagar para participar?

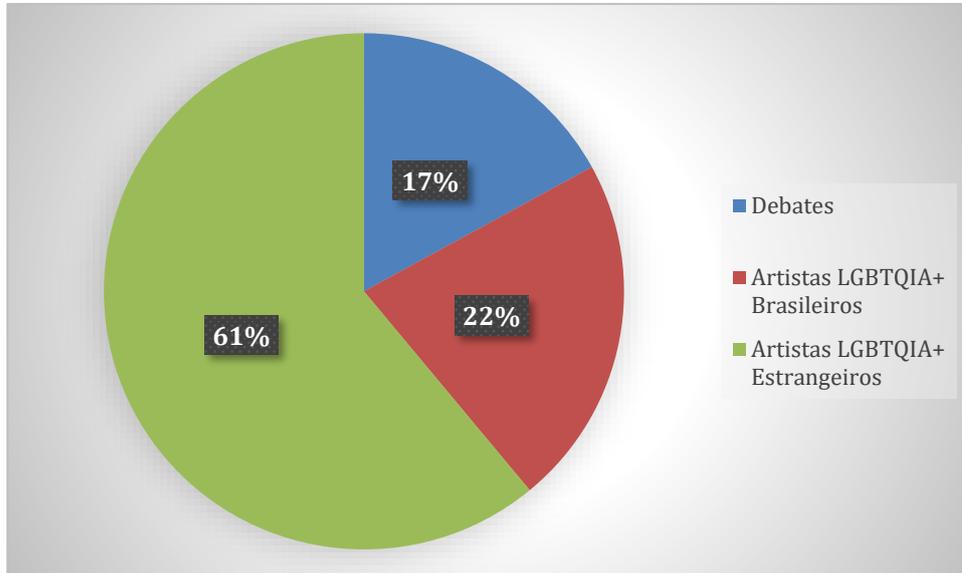
A pergunta acima foi feita para saber com o público o quanto estaria disposto a pagar pela entrada do evento, isto nos dá uma dimensão de quanto poderíamos investir e possuir uma dimensão do tamanho desse público.



Fonte: O autor, 2022

A pesquisa de campo (virtual) identificou a pretensão de gasto na entrada do evento entre R\$ 40,00 (quarenta reais) R\$ 60,00 (sessenta reais) para 86% dos entrevistados, enquanto R \$70 e R\$100 para 22% o restante. Percebe-se que a maioria do público deseja um preço mais acessível, mas em contrapartida, um grande evento precisa de um gasto maior e preços mais elevados.

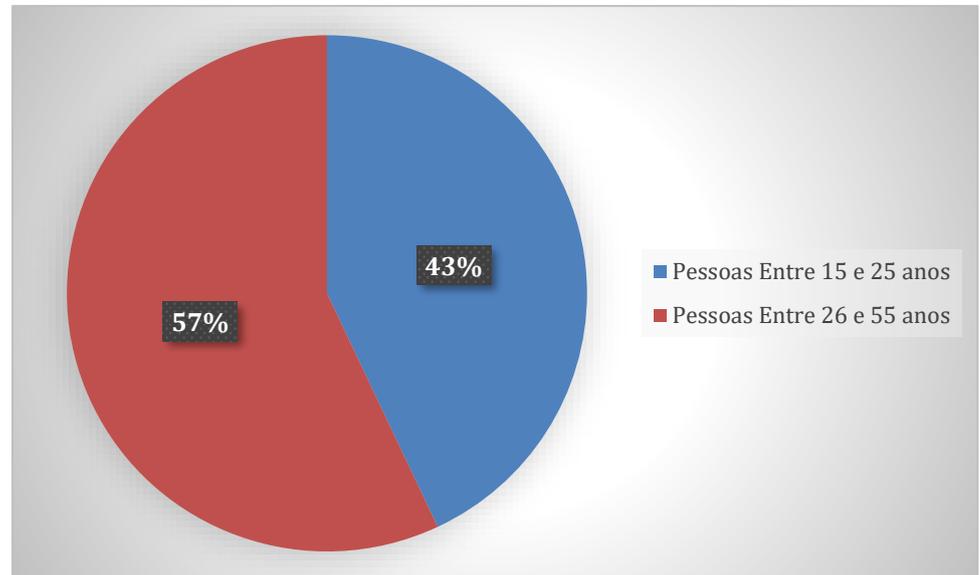
3. Quem você gostaria de ver no evento?



Fonte: O autor, 2022.

A pergunta acima nos permite uma dimensão do que o nosso público deseja ver em cena no dia do evento: em 61% dos pesquisados estão mais dispostos e sedentos por artistas nacionais, vemos que o debate se mantém incluso, com 17% dos respondentes também estejam envolvidos com os artistas, 22% artistas internacionais.

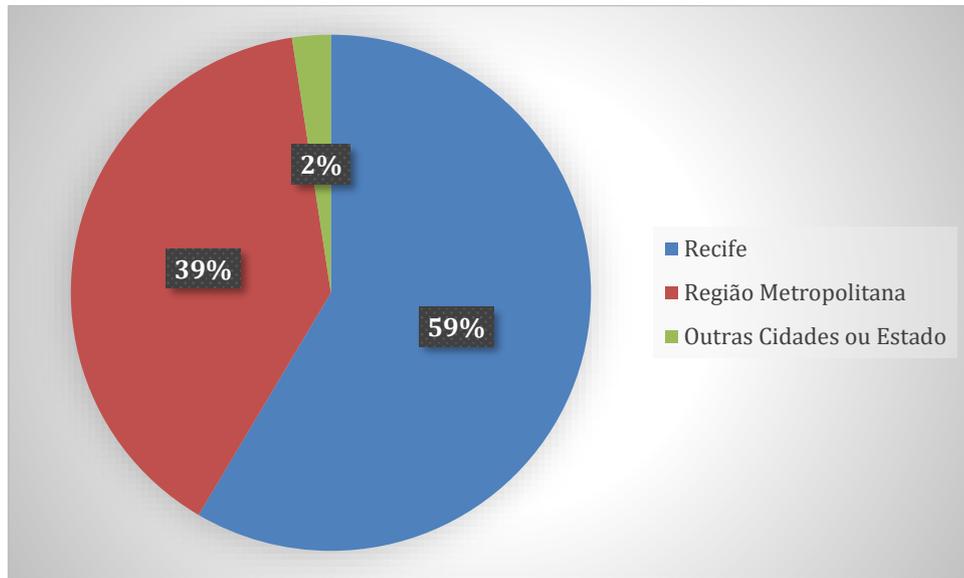
4. Idade das pessoas pesquisadas.



Fonte: O autor, 2022.

Os resultados acima apresentam uma dimensão da idade do nosso público que respondeu a pesquisa: 43% entre 15 e 25 anos e 57% entre 26 e 55 anos.

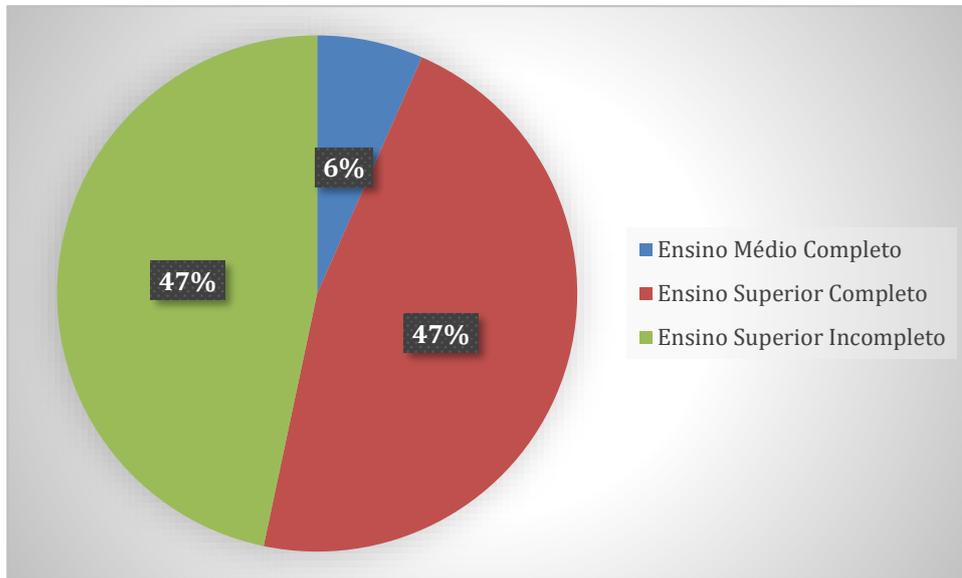
5. Onde você mora?



Fonte: (Autor, 2022).

Os dados apresentados identificam a região onde mora o público entrevistado. 58% das pessoas são moradores da Região metropolitana, 39,1% são pessoas da cidade do Recife e 2,4% outras cidades ou estados do Brasil.

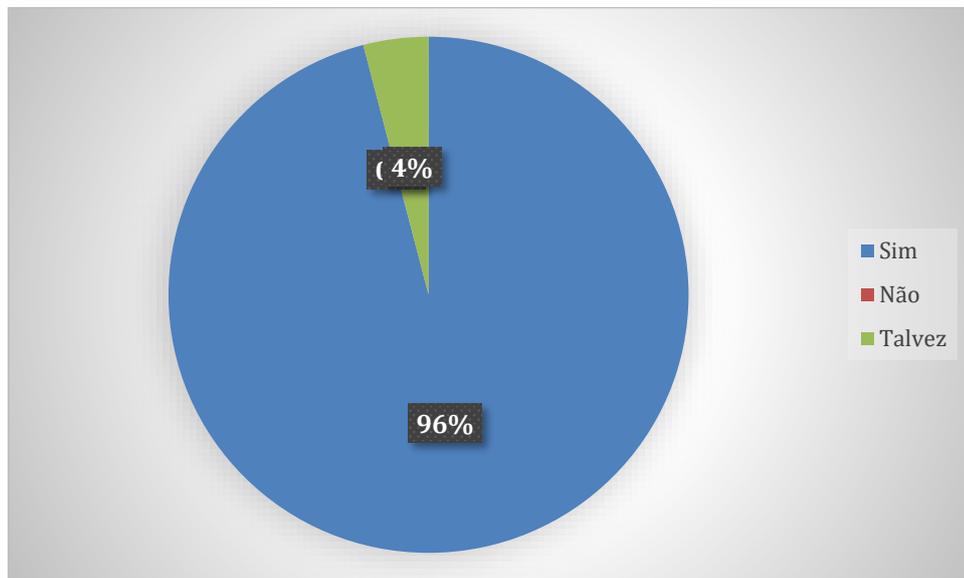
6. “Qual seu Nível de Escolaridade?”



Fonte: O autor, 2022.

O questionamento nos revelou sobre os respondentes: 48,7% possuem Ensino Superior completo, 46,7% Curso superior incompleto e 4,6 têm apenas Ensino Médio Completo. Podemos observar que grande maioria da comunidade LGBTQIA+ possui Ensino Superior ou está cursando faculdade atualmente.

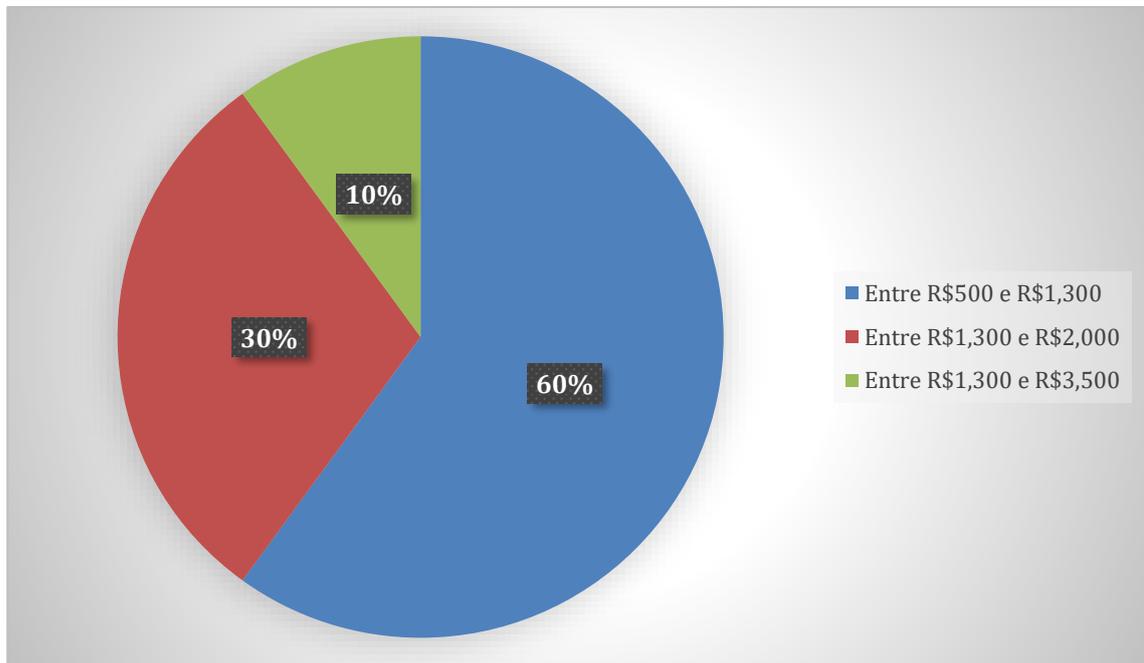
7. "Você acha este tipo de evento importante para a comunidade LGBTQIA+?"



Fonte: O autor, 2022.

Com esta indagação, percebemos que cerca de 95,7% dos entrevistados acreditam que seja realmente importante a criação de um evento deste porte para a comunidade LGBTQIA +. Apenas 4,3 acham que, talvez, seja importante a realização.

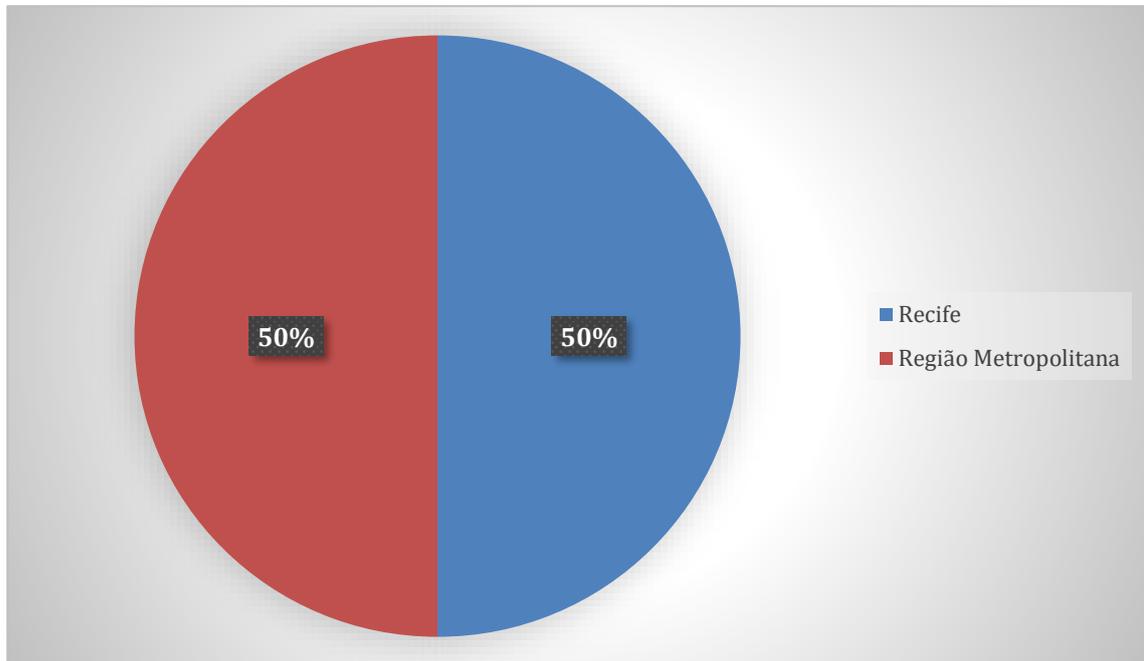
8. “Qual seu rendimento mensal?”



Fonte: O Autor, 2022.

Essas informações foram coletadas dos dados fornecidos pelos entrevistados, é possível observar uma diversidade de níveis de renda social na comunidade LGBTQIA +, prevalecendo, no entanto, com 60% dos pesquisados situados na faixa salarial entre R\$ 1.300,00 e R\$ 1.500,00! De certa forma, um dado contraditório, pois em outro momento da pesquisa, a maioria afirma ter a necessidade de uma segunda renda para compor o orçamento.

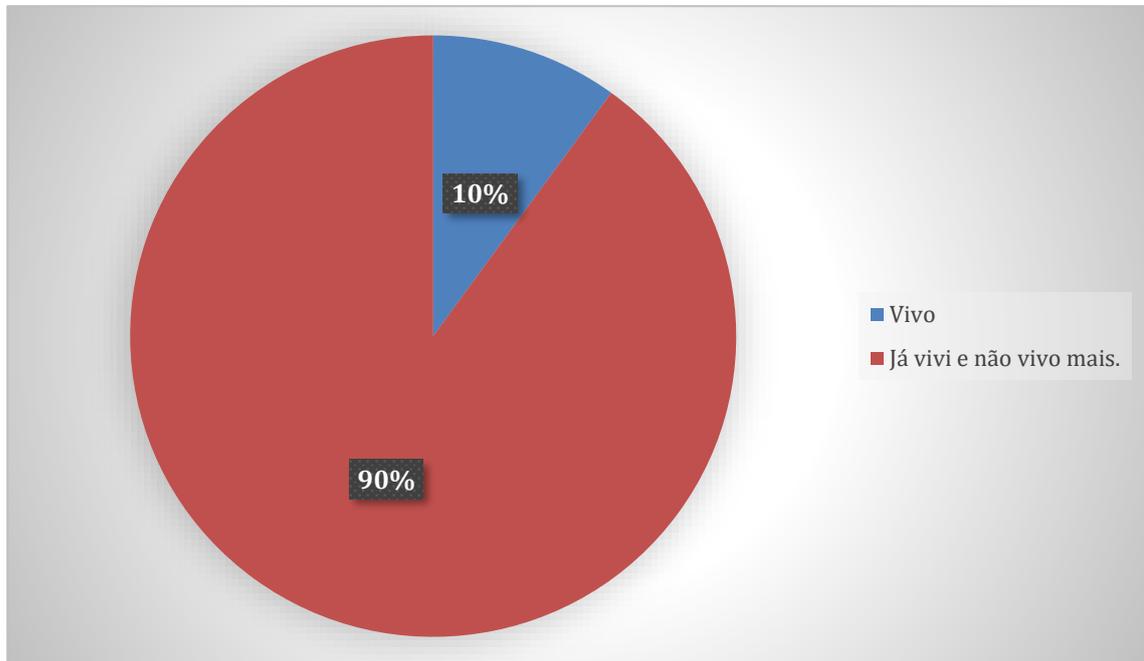
9. Você mora em que cidade?



Fonte: O autor, 2022.

Metade dos entrevistados informaram residir na capital pernambucana Recife, enquanto a outra parte informaram morar na Região Metropolitana do Recife, somando que 50% da população entrevistada mora no Recife.

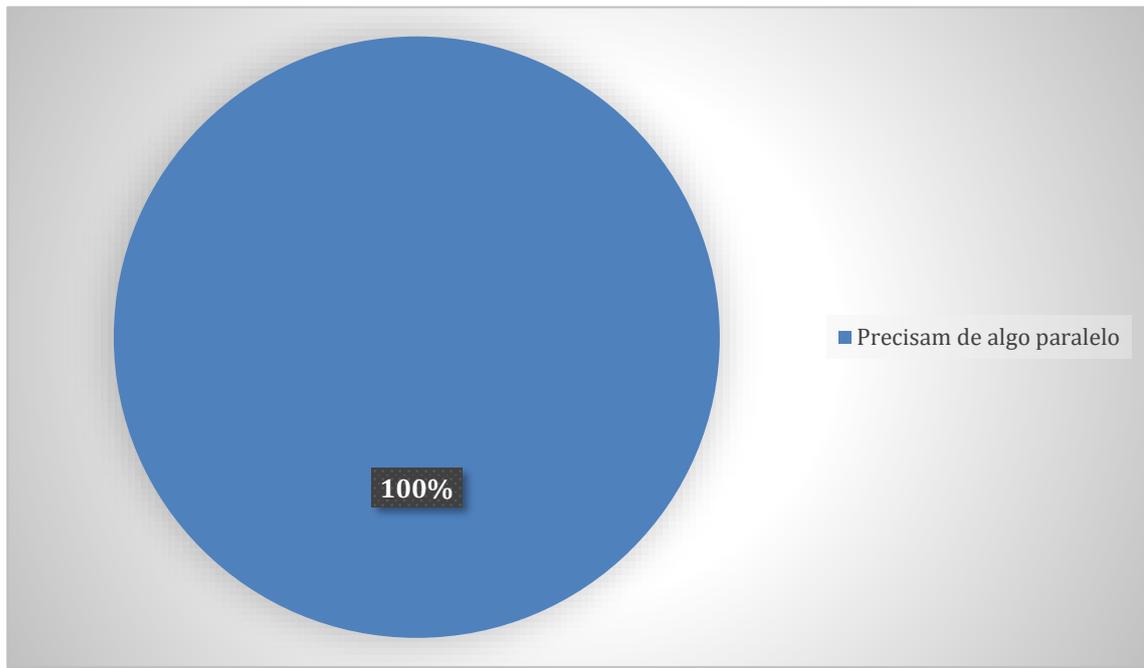
10. Você vive ou já viveu da sua arte? Por quanto tempo?



Fonte: O autor, 2022.

Esta indagação dialoga com a pergunta de número 8. O gráfico revela que 90% dos entrevistados já viveram e, atualmente, (2023), não vivem mais, e somente 10% ainda vivem da profissão. Tendo em visto o modo de vida e de viver a sua arte, sendo apenas um hobby ou entretenimento, não mais uma profissão.

11. Você sobrevive com sua arte ou precisa de algo paralelo a ela para poder viver dignamente?



Fonte: O autor, 2022.

Referente ao seu modo de vida e de viver a sua arte, semelhante à questão anterior, os entrevistados declararam que mesmo vivendo de sua arte, precisando de algo paralelo para sobreviver. Sendo assim, trabalhando como Drag e sendo dançarino, peruqueiro. Apesar de terem uma renda fixa sendo trabalhadores da Arte, sempre acham necessário ter um "Extra".

1.Qual seu nome artístico?

Tabulação das respostas do <i>Google Forms</i>
Mei Jinlian
Austrália Broome
Blue
Nina Poison
Condessa Cabalista
Gabriel Cabral
Ária Scandal
Ruby Nox
Sarah Pattel
Donna Flash
Diesel Nox
Amber Nox
Mindy Lottus
Kira Cairoshell
Allura Nox

Fonte: O autor, 2022.

Essas informações foram coletadas dos dados fornecidos pelos entrevistados; os nomes artísticos divulgados foram registrados na planilha, constituindo-se a maior parte em Drag Queens. Essas informações trazem uma visão da realidade de nossas artistas locais, a qual mostra que muitas têm recursos financeiros limitados, poucos espaços para demonstração de trabalho e acabam tendo que encontrar outras formas de aumentar o seu financeiro, por conta da pouca demanda de trabalhos artísticos na região. Entendo plenamente as dificuldades que

enfrentamos como artistas, especialmente como Drag Queens. É lamentável que muitas vezes nosso trabalho seja subestimado e que exista preconceito ao convidar-nos para performances em diversos eventos, desde festas de organizações até celebrações de aniversário.

Minha experiência como Drag Queen tem sido um verdadeiro teste de resiliência e criatividade. Navegar por um cenário onde o entendimento e a aceitação ainda estão evoluindo pode ser desafiador, mas é também uma oportunidade de abrir mentes e corações para a diversidade e a expressão artística única que as drags proporcionam.

Este projeto não apenas visa aprimorar minha própria jornada como Drag Queen, mas também tem como objetivo abrir portas para outros artistas. Acredito firmemente que ao destacar a diversidade e a originalidade das performances drag, podemos sensibilizar o público e, por conseguinte, desafiar estereótipos e preconceitos.

Ao criar espaços inclusivos e oportunidades para drags em uma variedade de eventos, pretendo contribuir para uma mudança positiva na percepção geral sobre o trabalho artístico que realizamos. Acredito que, ao proporcionar entretenimento de alta qualidade e transmitir mensagens de aceitação e amor-próprio, podemos influenciar positivamente a sociedade e, ao mesmo tempo, abrir mais portas de trabalho para artistas drag.

É um caminho desafiador, mas estou confiante de que minha dedicação e paixão pela arte drag não apenas me fortalecerão como artista, mas também ajudarão a criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para a comunidade drag como um todo. Vamos, juntas, quebrar barreiras e iluminar o caminho para um futuro mais diversificado e celebrativo da arte drag.

5.1 Analisando os dados da pesquisa de campo

Concordo que os dados coletados foram suficientes para esta pesquisa, mesmo em relação à quantidade de pessoas da comunidade LGBTQIA + que frequenta os eventos e bares do município do Recife ser bem maior. Acreditei que alcançaríamos um número maior de respostas, mas devido à nação que é abertamente homofóbica, biofóbica, ou transfóbica, o ato de alguém se autodeclarar da sua orientação sexual quando difere da heterossexualidade não é algo que possa ser tomado de ânimo leve e pode mesmo ser visto como um ato político.

Segundo os autores Soliva e Gomes Júnior, (2020), “fazer isto não é uma tarefa fácil mesmo com toda evolução e quebra de alguns tabus sociais. Há muitos anos e até hoje, os membros destes grupos têm escondido a sua orientação sexual em algumas circunstâncias como meio de autodefesa e para evitar o estigma que isto acarreta. Em muitos casos, tal postura estimula a expressar as suas outras identidades por meio da arte ou fetichismo”.

Os autores Carvalho & Barreto (2021), também, enfatizam que “a comunidade LGBTQIA + sofre com a invisibilidade nos inquéritos da população brasileira, o que torna difícil e constrangedor compreender as semelhanças e diferenças nas realidades que vivem, bem como a origem e o sucesso de muitas políticas públicas que, atualmente, lhes são dirigidas”.

Os autores Carvalho & Barreto (2021) acreditam que “a divulgação destas informações pelo IBGE ao público avançaria significativamente na investigação sobre as atitudes e comportamentos dos brasileiros em relação à sexualidade e gênero”. Por isso, enfatizo a importância de avançar com este tipo de pesquisa e procurar variáveis que possam acomodar uma variedade de expressões e práticas, em vez de ter profissionais retrógrados e preconceituosos que alienam estes estudos por questões religiosas, políticas e sociais.

O evento que planejo realizar busca tentar romper estes paradigmas, incluir todas as esferas políticas, além de famosos da comunidade LGBTQIA+ em Pernambuco. Para que o evento possa ser realizado com sucesso, precisaremos identificar as determinações do Governo, a quantidade de pessoas que o clube comporta, para que se possa definir o limite de público. Cada momento do Clube Metrôpole será único ou terá reprise. Poderemos montar grade de programação

com a comunidade LGBTQIA + e apoiadores. A convenção é o modo mais adequado que engloba e abraça todos os corpos que serão apresentados ao público. Como já mencionado antes, este tipo de evento também vem dando certo em outros lugares do globo para apresentação de eventos parecidos. Atividade turística é o segmento do turismo que promove a interação entre pessoas, contribui para a geração e o fortalecimento das relações sociais, industriais, culturais e comerciais. Uma convenção tem o poder de agregar várias vertentes em um único local.

Desta maneira, podemos admitir que o evento "Parada Cultural: Das Drags a todas as Clubber's proporcionará à comunidade LGBTQIA + e àqueles que se interessam por suas pautas, um evento abarrotado de pessoas da comunidade e de fora para conhecer os artistas, políticos e influencers que defendem a nossa bandeira e nossas cores

5.2 Planejamento do evento

5.2.1 Análise de Espaço

Antes mesmo de pensar na identidade visual do evento, precisaremos identificar as determinações do Governo, a quantidade de pessoas que o Clube Metrópole comporta, para, então, definir um limite de público para o evento. No atual momento, o limite para a lotação da casa vai até 600 pessoas.

A partir da verificação do limite de público, definiremos os locais de cada apresentação. O lugar onde o evento acontecerá apresenta uma área interna com palco superior e escada que traz mais visibilidade e shows com mais poder de suporte, como dançarinos, cabos para elevação e adereços de grande volume. O ponto externo, da piscina, é um espaço aberto, plano, mas com vista para apresentações, para Djs e Performances dos convidados e pessoas que poderão se inscrever até um dia antes da ocasião.

Também será aberto espaço para que artistas locais também possam participar do evento; será criada uma inscrição para que os artistas locais possam mostrar seu talento, apresentando performance no palco. As inscrições passaram por uma consultoria que irá selecionar alguns artistas, e eles receberão pelas suas

apresentações. O espaço, em si, ainda, é um palco para mostrar o trabalho de cada um.

Elaborada a grade de programação, poderemos partir para a criação da identidade visual e divulgação do evento em redes sociais próprias, contando também com a divulgação nas redes sociais do Clube Metr pole. Junto com a divulga o, serão abertas as inscri oes no evento. A montagem da estrutura própria para o evento, como disposi o de mesas e cadeiras e posicionamento de estandes, será por conta do Clube.

5.2.2 Formato do Evento

Para a realiza o do evento, será preciso a contrata o de profissionais, artistas e personalidades da nossa da Região Nordeste, e estão listados a seguir:

- A Travesti – D lia Celeste Liz: essa Mulher Preta Travesti, que   pesquisadora de segurança pública da ONG GAJOP e do Instituto Fogo Cruzado, que d  várias palestras sobre g nero, raça e de sua vivência como “Mulher, Preta e Travesti No Brasil do Século XXI”. Ela vem como apresentadora e cerimonialista deste evento, abrindo rodas de debates sobre a cultura LGBTQIA +.

- Artista - Sayuri Heiwa: Drag Queen e colaboradora do Miss Gay Pernambuco e Organizadora do Top Drag Pernambuco. Ir  nos agradecer com suas performances e carisma, também guiando o evento junto com D lia Celeste.

- Artista – As NOX:   uma família de Drags que participam de vários eventos na cena noturna recifense, composto por Ruby Nox, Diesel Nox, Amber Nox, Allura Nox e que irá trazer para o nosso público performances, e Ruby Nox, com participa o de Charlotte Delfina, irá participar de nosso debate para melhor estrutura o de vivência na cena recifense - a mesmas vencedora dos pr mios de TOP DRAG 2019 - e Charlotte Delfina, do Miss Gay Recife 2018. Contar o como foram suas trajetórias artísticas, até os dias de hoje.

- A Travesti e DJ – Dandarona: é uma artista multifacetada da noite recifense e Região Metropolitana, que traz, além de um SET DJ maravilhoso, uma performance incrível durante a noite. Seu trabalho audiovisual apresenta uma vertente pouco conhecida por muitas pessoas, mas muito famosas na noite - o que chamamos de persona Clubber, promovendo sons de tecno-eletrônico e sons de criação própria. É a Dj que vem fazendo sucesso no Brasil empoderando suas falas e vivências como pessoa T e Artista.

- Produtor de Eventos e DJ – Lucas Estevão: produtor de Festa e DJ há mais de 7 anos na cena recifense; anima a noite de Recife com festas a preços acessíveis. Sempre visando a população preta, drags, trans e pessoa de baixa renda, com suas festas de entradas “Baratas”, vem trazendo os prazeres e lutas de ser um Homem Preto e Gay, produtor na cidade do Recife.

- Identidade visual – Pablo Simões e Lehi Henri: Pablo Simões é design e Lehi Henri é ilustrador e quadrinista. Juntos, serão responsáveis pela identidade visual do evento.

- Divulgação – Inês Munhoz: será responsável pela divulgação do evento em redes sociais, e também pelo controle de imagem.

- Supervisor geral: é o responsável pela supervisão ou coordenação geral; comanda, controla, liga, une, soma, distribui e harmoniza atribuições e responsabilidades, com a finalidade de atingir o objetivo geral proposto.

- Marketing e Divulgação: serão os profissionais responsáveis por definir mensagens e os veículos de divulgação do evento. Deverão, também, mapear o perfil do público, com base em gênero, idade, escolaridade e local de residência - dados que serão pedidos no ato da inscrição. O perfil do público deverá ser apresentado aos demais profissionais envolvidos na organização do evento a fim de que, se e quando necessário, temas e ações possam ser reformulados. São muitas as possibilidades que esta supervisão poderá utilizar, tais como: publicidade,

mídia gratuita, mídia expositiva, mídia de relacionamento, mídia de folheteria e mídia alternativa.

- Cerimonial e Protocolo: estas práticas estão diretamente relacionadas ao campo profissional do turismólogo. Neste momento, são pertinentes à Supervisão de Cerimonial do Evento, quando o Cerimonial e Protocolo regem as relações e a civilidade entre as autoridades constituídas nos âmbitos jurídico, militar, eclesiástico, diplomático, universitário, privado e em todas as instâncias do Poder Público. Além da precedência oficial, a supervisão de cerimonial deverá conhecer as precedências especiais, determinadas por tradição, história e aspectos legais.

Percebe-se que a elaboração e execução de um evento conta com uma vasta equipe de pessoas responsáveis pelos mais variados serviços, levando-se em consideração o valor de cada pessoa neste processo, pois o trabalho de cada um, somado aos outros, resulta em um produto bem acabado e digno de todas as atenções e elogios.

O evento terá como cenário o Club Metrópole, situado na Rua das Ninfas, 125 - Recife. Reconhecido como uma casa noturna dedicada à comunidade LGBTQ+, destaca-se como uma das mais renomadas no Nordeste. Além de ser palco para renomados artistas locais, nacionais e internacionais, a casa noturna possui um anexo notável: o Bar do Céu, localizado à sua frente, e um bar aberto adjacente, proporcionando acesso direto ao clube. O espaço apresenta duas pistas, ambas com palco, uma área externa com piscina e um bar externo conectado diretamente, contendo duas pistas e área ao ar livre.

As palestras e debates serão conduzidos pelas mediadoras Sayuri e Dália, na porção interna do Club Metrópole, utilizando a primeira pista para as palestras dos artistas convidados e os shows destes. A área externa, abrangendo a piscina e a área social do clube, será reservada para os estandes dos patrocinadores, exibindo produtos como cabelos naturais e sintéticos, perucas, roupas, sapatos e maquiagem - todos voltados ao universo cultural LGBTQIA+. Complementando a área externa, os DJs convidados animarão com seus sets.

A segurança do evento será assegurada pela equipe do próprio Metrópole, capacitada e orientada para respeitar a comunidade LGBTQIA+. Iluminação, mesas, cadeiras, comidas e bebidas serão fornecidas pela própria casa noturna para os participantes do evento.

Para a equipe organizadora, coordenação, secretaria, captação e divulgação, serão disponibilizadas camisetas personalizadas para fácil identificação, juntamente com crachás específicos para cada grupo. Sinalizações claras serão instaladas para orientar os participantes nas diferentes seções do evento.

Quadro 1 – Cachê dos artistas

Artistas	Valor do cachê
Dália Celeste Liz	R\$ 1.551,00
Sayuri Heiwa	R\$ 1.551,00
As NOX: Ruby Nox;	R\$ 1.551,00
Diesel Nox;	R\$ 1.551,00
Amber Nox;	R\$ 1.551,00
Allura Nox.	R\$ 1.551,00
Participação especial “Charlotte Delfina”	R\$ 1.551,00
Dandarona	R\$ 1.250,00
Lucas Estevão	R\$ 1.250,00
Subtotal	R\$ 13.357,00

Fonte: O autor, 2022.

Quadro 2 – Profissionais

Item	QTD Valor	Valor total
CERIMONIALISTA	2 x R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
PRODUTOR DE EVENTOS	1x R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
DJ	2 R\$ 1.111,00	R\$ 2.222,00
DESIGN E ILUSTRAÇÃO	R\$ 4.910,00	R\$ 4.910,00
COMUNICAÇÃO	2 R\$ 5.851,00	2 R\$ 5.851,00
MARKETING	1 R\$ 1.814,00	1 R\$ 1.814,00
SUPERVISOR	1 R\$ 3.200,00	1 R\$ 3.200,00
SUBTOTAL		R\$ 13.132,00

Fonte: O autor, 2022.

Quadro 3 – Recursos Materiais

Item	QTD Valor	Valor total
CAMISAS	2 x R\$ 17\$ 1.500,00	R\$ 530,00
CRACHÁS	17 x R\$10,00	R\$ 170,00
IMPRESSÕES DE BANNER E CARTAZES	1 BANNER X R\$300 15 CARTAZES X R\$30	R\$750,00
SUBTOTAL		1.450,00
	TOTAL DO EVENTO: 27.939,00	

Fonte: O autor, 2022.

5.2.3 Criação do logotipo de cotas de patrocínio/apoio;

O primeiro passo para a divulgação do evento será a criação da identidade visual, pelo Design Pablo Simões e o ilustrador e quadrinista Lehi Henri. Com a identidade visual pronta, Inês Munhoz e a equipe de comunicação deverão criar uma conta no Instagram e uma conta no Twitter. Nessas contas será feita toda a divulgação relacionada a temáticas, local, horário e toda a grade de programação

do evento. Contamos com uma conexão na Rádio Frei Caneca, onde teremos um espaço para falar sobre a pauta da cena LGBTQIA+ e a proposta do evento. Contamos também com uma divulgação nas redes sociais do Clube Metrópole, que irá sediar o evento.

As páginas e estratégias de comunicação devem ser administradas pela equipe de comunicação, em conjunto com a supervisão do evento, para que todas as ações tenham um direcionamento. E será de suma importância esta parte, pois nosso público é muito mais fácil de ser encontrado e convidado para o evento, por meio das redes sociais.

Foram criados um banner e um card em formato digital para a divulgação do evento. O card será utilizado para divulgação online no Instagram, Twitter e será utilizado para os convites para algumas personalidades que poderão agregar valor a este evento. O banner será a “Cara” do evento. Será feita uma impressão em grande escala, que será colocada na entrada do evento no Club Metrópole e será também distribuído em tamanhos A4 em vários locais do evento e como brindes, em forma de quadros.

Figura 6 – Banner Oficial do Evento



Fonte: Pablo Simões e Lehi Henrique (2022)

Figura 7 – Card de Divulgação Oficial



Fonte: Pablo Simões e Lehi Henrique

Apoio dos eventos organizados por Sayuri Heiwa e Angelo Santoro que são os organizadores do Miss Gay Pernambuco e do Top Drag, como também do TBV TERMAS.

5.2.4 Busca de patrocínio e de apoio.

Poderemos contar com o apoio da empresa de cosméticos Yes Cosmetics, uma empresa que sempre entra em parceria com a comunidade LGBTQIA +, seja com seus produtos de maquiagem e beleza, seja fazendo divulgação em suas redes. Neste evento, enquanto empresa apoiadora, a Yes Cosmetics terá um estande na área da piscina do Clube Metrópole para divulgação e venda dos seus produtos e Workshops sobre maquiagens.

A empresa de cabelos sintéticos Bate Cabelos Perucas também é uma possível apoiadora do evento e, assim como a Yes Cosmetics, terá um estande na área da piscina para vender produtos como perucas sintéticas e humanas, e acessórios para peruca: modeladoras, apoios para penteados e colas para laces. Outra possível empresa parceira é a Domínio da Moda e Arrasadora, que são marcas especializadas em sapatos, saltos altos e botas com numeração até 45.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa sobre eventos turísticos para o público LGBTQIA+, focando na "Parada Cultural: Das Drags a Todas as Clubber's", ficou claro que esse tipo de evento é relevante e viável para promover visibilidade, compreensão e aceitação da comunidade LGBTQIA+. A pesquisa online direcionada ao público-alvo revelou a demanda por um evento que vá além do entretenimento, atuando como uma ferramenta de desmistificação das marginalizações e preconceitos históricos.

A pesquisa bibliográfica reforçou a importância da "Parada Cultural", destacando seu papel na representação e aceitação da diversidade sexual e de gênero, além de contribuir para a desconstrução de estereótipos. A pesquisa exploratória mostrou a lacuna no mercado de eventos que abordem a cultura LGBTQIA+ em todas as suas nuances, indicando a oportunidade para um evento como a "Parada Cultural", que celebra a comunidade e promove conscientização em um ambiente inclusivo.

O método cartográfico mapeou experiências, expectativas e necessidades, sugerindo que um evento-convenção desse tipo pode criar um espaço de convergência cultural, contribuindo para uma sociedade menos marginalizada e preconceituosa. Em resumo, a "Parada Cultural: Das Drags a Todas as Clubber's" não é apenas um evento de entretenimento, mas um meio de enfrentar estigmas históricos e promover uma compreensão mais empática e justa da diversidade humana, lançando raízes para um futuro baseado em respeito, aceitação e igualdade.

REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010.

ALEPE. Resistir para conquistar espaços. **Tribuna Parlamentar da Assembleia Legislativa de Pernambuco**, 2016. Disponível em <<https://www.alepe.pe.gov.br/2016/08/25/resistir-para-conquistar-espacos/>>. Acesso em 10 de março de 2022.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus: São Paulo, 1995.

BARROS, Maria Ligia. **Pernambuco tem maior número de crimes violentos contra população LGBTQIA+ do Brasil**. Brasil de Fato, 2011. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/21/07/26/pernambuco-tem-maior-numero-de-crimes-contrapopulacao-lgbtqia-do-brasil>>. Acesso em 10 de março de 2022.

BEZERRA, Lucila. Onda de transfeminicídios em Pernambuco: “Essa violência não é de agora”, alertam movimentos. **Brasil De Fato**, 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2021/07/09/transfeminicidio-essa-violencia-nao-e-de-agora-e-uma-violencia-que-ja-existia>>.

BRANDÃO, Jair; NILO, Alessandra. É hora de colocar a população trans no orçamento público de Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, 2022. Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniao/2022/01/e-hora-de-colocar-a-populacao-trans-no-orcamento-publico-de-pernambuco.html>>. Acesso em 19 de março de 2011.

BERNANDES, Alex. Recife gay, a capital friendly do nordeste brasileiro te espera nesse verão. **Viag**, 2015. Disponível em: <<http://revistaviag.com.br/2015/12/21/recife-gay-a-capital-friendly-do-nordeste-brasileiro-te-espera-nesse-verao/>>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para Eventos**. Editora Aleph: São Paulo, 2002.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4059-4064, 2021.

CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2002.

CORNELL, Tim. **Grandes Impérios e Civilizações**. Rio de Janeiro, Del Prado, 1982.

FARIAS, Luiz Alberto de; GANCHO, Carolina. Eventos e sua importância para a gestão da comunicação organizacional na pós-modernidade. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/download/139214/134556/270322>>. Acesso em 16/06/2014

FRAMKE, Caroline. Rupaul's Drag Race: o hit cult tornou-se um sucesso teen . **Blog Lado Bi**, 2017. Disponível em: <https://www.ladobi.com.br/2017/07/rupauls-drag-race-dragon/> . Acesso em: 17 de maio de 2019

GÊNERO e diversidade na escola: **Formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GONÇALVES, Carmem. **Gestão de Eventos em Turismo**. UnB, Brasília, 2003.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.

MADONNA. **Confessions on a Dance Floor**. EUA: Warner Bros, 2006. CD.

NEWTON, Ester. **Acampamento da mãe**: imitadores femininos na América . Editora da Universidade de Chicago, 1979.

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico**, 2008. Disponível em <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>>. Acesso em 28 de Abril de 2022.

SANTOS, J. G. L. da S. **Sobre derrubar portas e não esperar janelas: um estudo etnográfico sobre as relações interpessoais de uma drag queen no agreste pernambucano**. Humanidades em diálogo, [S. l.], v. 11, p. 249-260, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2022.177368. Disponível em: 49 <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/177368>. Acesso em: 14 jan. 2023.

RAMOS, LIMA; ANA LÚCIA, Francisco. **“O método da cartografia em pesquisa qualitativa: Estabelecendo Princípios... Desenhando Caminhos...”** (2016). Atas CIAIQ2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/issue/archive>

SOLIVA TB, GOMES JUNIOR J. **"Entre Vedetes E "homens Em Travesti": um estudo sobre corpos e performances dissidentes no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX (1900-1950)**. Locus; 26(1):123-148. 2020.

TAYLOR, Verta; RUPP, Leila J. **Chicks with dicks, men in dresses: What it means to be a drag queen**. Journal of homosexuality, v. 46, n. 3-4, p. 113-133, 2004.

TEIXEIRA, Marcionila. Profissionais do sexo em condições mais vulneráveis amargam baixa na procura por programas. **Diário de Pernambuco**, 2020. Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/04/profissionais-d-o-sexo-em-condicoes-vulneraveis-amargam-baixa-na-procura-por-programas.html/>>. Acesso em 19 de março de 2022.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. ATLAS: São Paulo, 2003.